BESTIÁRIO DOS PECADOS

Igor Antunes



UAINÁ
EDITORA

Copyright © 2026 por Editora Uaná.
Copyright © 2026 por Igor Antunes..

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta edição pode ser utilizada ou reproduzida - em qualquer meio ou forma, seja mecânico ou eletrônico, fotocópia, gravação, etc. - nem apropriada ou estocada em sistema de banco de dados, sem a expressa autorização da editora

Os pontos de vista desta obra são responsabilidade de seu autor, não refletindo necessariamente a posição da Editora Uaná,

Editora Uaná (Niterói, RJ)
CNPJ 47.351.194/0001-33

UANÁ
EDITORA

www.editorauana.com.br

@editorauana
editorauana@gmail.com
+55 21 98585-9889

Ler é um ato de resistência

Equipe editorial

Editora Responsável: Leila Maribondo Barboza
Editor Adjunto: Carlos Douglas Martins Pinheiro Filho
Produção editorial: Leila Maribondo Barboza; Carlos Douglas Martins Pinheiro Filho
Diagramação: Carlos Douglas Martins Pinheiro Filho
Capa: Carlos Douglas Martins Pinheiro Filho

A636b

Antunes, Igor
Bestiário dos pecados / Igor Antunes – Niterói, RJ : Editora Uaná, 2026.
p. 27
ISBN: 978-65-84417-02-1
E-Book Disponível em: https://www.editorauana.com.br//livrosuana

1. Literatura brasileira. 2. Poesia brasileira.

CDD B869.1

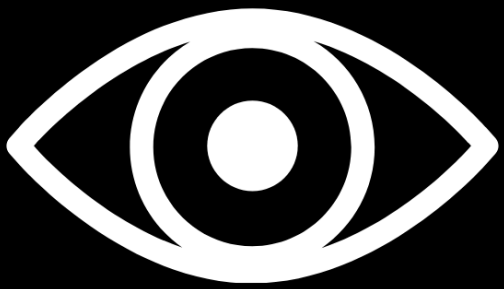
Ficha catalográfica elaborada por Elenice Gloria Martins Pinheiro - CRB7|5338

Bestiário dos Pecados

Igor Antunes

Ed. Uaná

2026



A todos os pecados que habitam em mim...

Nota do autor

Os poemas que seguem nasceram em uma madrugada e de uma suspeita: os pecados nunca foram apenas ideias morais, mas reflexos.

Se os nomeamos como Soberba, Avareza ou Luxúria, talvez seja apenas para suportar a estranheza de reconhecê-los como sendo nós mesmos.

Se estas páginas causarem estranheza, curiosidade ou reconhecimento, minha tarefa terá sido cumprida.

Sumário

Soberba	9
Avareza	11
Luxúria	13
Ira	15
Gula	17
Inveja	19
Preguiça	21
Agradecimentos	24

Soberba



"A soberba precede a ruína, e a altivez do espírito precede a queda."

Provérbios 16:18

Eu me ergo acima de todos,
Porque ninguém,
Além de mim, me merece.

Subo por não suportar
Sentir o bafo quente da mediocridade
Molhando meus calcanhares.
Que nojo!

Não existe céu para mim.
Só a certeza de estar acima
Para não admitir
Que sou feito da mesma argila
Que tanto desprezo.

Avareza

"Cuidado! Fiquem de sobreaviso contra todo tipo de ganância; a vida de um homem não consiste na quantidade dos seus bens."

Lucas 12:15

Aperto,
aperto,
aperto.

Não importa o que seja:
Dinheiro, pessoas,
Migalhas ou vida.

Tudo cabe na minha mão fechada
Se eu esmagar o suficiente.

Dizem que acumular é medo.
Mentira!
É vício,
Orgasmo seco.

E quando já tenho tudo, uso um truque:
O vazio ainda me deve alguma coisa.
Caloteiro!

Luxúria

"Fujam da imoralidade sexual. Todos os outros pecados que alguém comete, fora do corpo os comete; mas quem peca sexualmente, peca contra o seu próprio corpo."

1 Coríntios 6:18

Eu quero.
E querer é uma ferida sem cura.

Não peço licença,
Só carne,
Calor,
Respiração desordenada.

A fome me guia.
Não a do corpo,
A outra.
A que se abre na virilha
Como um animal que possui dentes demais.

Chame de pecado, se quiser.
Eu chamo de alívio.
Mesmo que toda vez que termino,
Descubro que ainda tenho fome.

Ira



"Quando vocês ficarem irados, não pequem". Apazigúem a sua ira antes que o sol se ponha, e não dêem lugar ao diabo.

Efésios 4:26-27

Minha voz não fala:
Arromba.

Queimo o ar ao redor
Para que ninguém se esqueça:
Nada fica impune.

Não é fúria.
É cansaço acumulado
No músculo errado.

Atiro primeiro, penso depois.
E quando penso
Já é tarde.
Mais alguém morreu.

No fim,
Quando o corpo treme
E o sangue esfria,
Só resta um silêncio tosco dizendo:
"Já vai tarde, filho da puta."

Gula



"Quanto a estes, o seu destino é a perdição, o seu deus é o estômago e têm orgulho do que é vergonhoso; eles só pensam nas coisas terrenas."

Filipenses 3:19

Como para preencher:
Comida, dinheiro, culpa.
Até gente!
Não me importa.

Não entendo limites.
Engulo tudo que se aproxima.
Estou morrendo de fome.

Dizem que exagero.
Que elogio!
Exagero é apelido elegante
Para desespero.

E quanto mais engulo,
Menos tenho.
Eu sei.
Mas nem esse saber
Me sacia.

Inveja



"O coração em paz dá vida ao corpo, mas a inveja apodrece os ossos."

Provérbios 14:30

Meu olhar é faca cega:
Não corta, esmaga.

Tudo o que é teu
Me irrita.
Tudo o que não é meu
Me morde.

Na sorte,
Na vida,
Na morte.

Eu desejaria o teu vazio
Só para não ter que suportar
O teu quase.

Preguiça



"O preguiçoso deseja e nada consegue, mas os desejos do diligente são amplamente satisfeitos."

Provérbios 13:4

Não é falta de vontade.
É falta de mundo.

Qualquer movimento pesa toneladas.
Até respirar é um tipo de derrota.

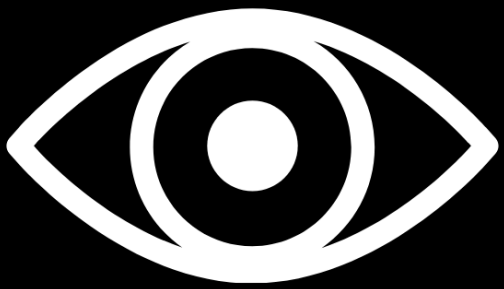
E quando me deito,
O tempo se dobra,
Se arrasta e me carrega,
Rindo devagar.

Não é apatia.
É desistir aos poucos,
Com classe,
Antes que a vida me peça
Alguma coisa.

Agradecimentos

Agradeço a todos que participaram de forma direta e indireta desse pequeno projeto. Vocês estão lendo e sabem perfeitamente o que fizeram por mim.

Especialmente ao Jardel, companheiro na vida e no amor (se há que exista separação entre esses dois planos), por me fazer sentir merecedor, mesmo pecando.




UANÁ
EDITORA

Em “Bestiário dos Pecados”, os sete pecados capitais deixam de ser conceitos distantes e assumem voz, corpo e desejo. Soberba, Avareza, Luxúria, Ira, Gula, Inveja e Preguiça surgem como reflexos de impulsos que preferimos esconder, mas que permanecem à espreita sob a superfície daquilo que chamamos de normalidade. Em poemas breves, diretos e inquietantes, Igor Antunes Coutinho transforma cada pecado em presença, por vezes voraz, por vezes amarga, sempre profundamente humana. Aqui, o pecado não é apenas condenação. É espelho. Ao percorrer estas páginas, o leitor é convidado a reconhecer a fome, o orgulho, o desejo, a violência, o vazio e a desistência que atravessam a experiência humana.